

SONO E SONHO

*A quem tem a coragem,
ainda, de se (des)velar.*

Quisera
poder libertar
o canto
fazer afundar
o tanto
que tortura a alma.

No entanto,
nem nervos, nem calma.

Quem dera
deixar sufocar
o pranto
e logo gritar
o quanto
anscio voar.

Espanto
de plumas no ar.

Pudera
metaforizar
enquanto
o tiranizar
do manto
de penas inflama.

Portanto,
do gelo à chama.

Quimera
poder celebrar
o sancto
e o eco apoiar
o alento
de acontecer:

acalanto
de mim com meu ser.